

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER -  
LEPEL/FACED/UFBA  
IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER

CONTRIBUIÇÃO À CRÍTICA AO CONHECIMENTO DA DANÇA: INVESTIGANDO  
DISSERTAÇÕES RELACIONADAS A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SALVADOR, BA  
JUNHO DE 2015

WIDIS PINHEIRO DA SILVA

CONTRIBUIÇÃO À CRÍTICA AO CONHECIMENTO DA DANÇA: INVESTIGANDO  
DISSERTAÇÕES RELACIONADAS A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada a coordenação do curso de especialização em metodologia do ensino e da pesquisa em educação física, esporte e lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, com vista a obtenção do certificado de especialização no referido curso.

Orientadora: Prof. Dra. Joelma de O. Albuquerque

SALVADOR, BA

JUNHO DE 2015

Dedico este trabalho a minha família por ser a base de onde tudo começou. Aos antigos e novos amigos pelo carinho e palavras de conforto. Aos professores que tanto contribuíram para a minha formação desde a Educação básica ao Ensino Superior, em especial a Joelma Oliveira Albuquerque pelo incentivo e encorajamento. Aqueles que direta ou indiretamente tenham contribuído para a realização do curso e por fim a todos que estudam a dança e que buscam a valorização deste conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha orientadora, a Professora Doutora Joelma de Oliveira Albuquerque, por mais uma vez aceitar me orientar e contribuirmos, numa perspectiva crítica, com as pesquisas no que respeita a dança e também pela paciência, compreensão e carinho.

As amigas Luana Santos e Vanessa Carmo, pelas palavras de conforto e que me ajudaram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas da Escola Estadual Djanira Santos Silva pela força e compreensão, pois tive que me ausentar para poder frequentar as aulas em Salvador.

Aos amigos universitários e Professores, particularmente os do Grupo LEPEL – Laboratório de Estudo e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer, pelas discussões que foram esclarecedoras no meu estudo.

Aos professores do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer pelo comprimento de permitir essa formação de qualidade.

A todos os autores que realizam seus estudos e pesquisas relacionados à dança e que tem contribuído para a discussão deste conhecimento em âmbito internacional.

## **Oração de Santo Agostinho**

Louvada seja a dança  
Porque ela libera o Homem  
do peso das coisas materiais  
e une os solitários  
para formar sociedade.  
Louvada seja a dança que tudo exige e fortalece,  
saúde, mente serena  
e uma alma encantada.  
A dança significa transformar  
o espaço, o tempo, e a pessoa  
que sempre corre perigo  
de se desfazer e ser ou  
somente cérebro,  
ou só vontade,  
ou só sentimento.  
A dança porém exige  
o ser humano inteiro  
ancorado no seu centro  
e que não conhece a obsessão  
da vontade de dominar  
gente e coisa  
e que não sente  
a obsessão de estar perdido  
no seu próprio ser.  
A dança exige um homem livre e aberto  
vibrando na harmonia  
de todas as forças.  
Ó homem, ó mulher, aprendam a dançar,  
senão os Anjos do céu  
não saberão o que fazer contigo"

**Santo Agostinho**

## RESUMO

A dança é um conhecimento que tem contribuído para a formação da humanidade ao longo dos séculos, estando presente na vida do ser humano em diversos momentos da sua vida, atribuindo sentidos e significados para as suas atividades. Neste trabalho apresentamos um panorama histórico da dança elucidando alguns dos mais importantes estudiosos que contribuíram para a transformação deste conhecimento. Realizamos a análise minuciosa de 5 dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o objetivo de identificar a concepção e o trato da dança orientado por estes autores, assim como também as discussões relevantes. É um estudo de análise da produção do conhecimento. Nos baseamos no método do materialismo histórico-dialético para a orientação do nosso pensamento durante a realização desta pesquisa. Foi identificada uma predominância da concepção de dança numa visão artística, confrontando-a com o trato da dança pelos professores de educação física, ao mesmo tempo em que defendem a inserção dos licenciados em dança ambiente escolar. Este trabalho vem contribuir com aos estudos em dança na área de educação física em dança sem a intenção de sacrificar uma disciplina para justificar a outra.

**Palavras – chave:** Arte. Dança. Educação Física.

## **ABSTRACT**

Dance is a knowledge that has contributed to the formation of mankind over the centuries, and is present in man's life at different times of his life, attributing sense and meaning to their activities. We present a historical overview of dance elucidating some of the most important scholars who contributed to the transformation of this knowledge. We conducted a detailed analysis of 5 dissertations available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) in order to identify the design and dance tract guided by these authors, as well as the relevant discussions. It is an analytical study of knowledge production. We stand on method of historical and dialectical materialism to the guidance of our thinking during this research. A predominance of the concept of dance in an artistic vision has been identified, comparing it with the tract of dance by physical education teachers, while advocating the integration of graduates in dance school. This work is a contribution to the studies in dance in physical education area in dance without the intention of sacrificing a discipline to justify the other.

**Keywords:** Arts. Dance. Physical Education.

## **Sumário**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 ESTUDIOSOS E O PERCUSO HISTÓRICO DA DANÇA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Contextualização Histórica da Dança.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Contribuição de Estudiosos da Área da Dança e Ginástica .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 PASSOS NA DANÇA: PARÂMETROS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA .....</b>	<b>24</b>
<b>4 A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma continuação da pesquisa sobre a produção do conhecimento no que tange a dança em ambiente escolar. O pontapé inicial foi dado com a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. Neste trabalho foi realizado um estudo detalhado de artigos disponíveis no portal de periódicos da CAPES.

Na ocasião, uma análise minuciosa destes artigos foi realizada, tendo como o objetivo identificar quais as concepções em que os autores baseavam seus estudos e quais as discussões levantadas nestes artigos. No que se refere às questões discutidas nos trabalhos citamos: a dúvida relativamente a qual profissional estaria habilitado para o ensino da dança na escola, se é o professor de educação física ou apenas o licenciado em dança; o que deve ser ensinado nessas aulas de dança na escola, principalmente direcionando uma crítica as coreografias ensaiadas apenas para datas comemorativas; e por fim, questões a respeito do preconceito com a dança e ao corpo durante as aulas.

Com base no que foi identificado nos artigos investigados no trabalho de conclusão do curso de graduação, vimos a necessidade de avançar buscando identificar as discussões, acerca da dança na escola, levantadas pelos mestres em suas dissertações.

Partimos do pressuposto que a produção do conhecimento estabelece uma relação com a orientação do trato deste em âmbito escolar e conseqüentemente na formação do ser humano. Desta forma consideramos pertinente realizar a pesquisa aqui proposta, que trata da análise de dissertações acerca da dança em ambiente escolar, especialmente relacionada a aula de educação física, com o objetivo de identificar como os autores estão orientando este conhecimento nos seus estudos e como isso irá refletir na educação brasileira e na formação humana.

A qualidade da educação brasileira quando comparada com a de outros países, apresenta-se como sendo de baixa qualidade, mesmo com os investimentos do governo para a melhoria da educação no Brasil. De acordo com pesquisa<sup>1</sup> envolvendo 40 países, publicada pelo Correio Braziliense (2014), o Brasil ocupa atualmente a antepenúltima colocação no ranking da qualidade educacional de acordo com os dados da curva de aprendizagem

---

<sup>1</sup> O levantamento dos dados para definir o ranking é realizado considerando-se as habilidades cognitivas e de desempenho escolar dos alunos. A partir do cruzamento de dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa), Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciência (Timms) e avaliações no Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura.

realizada pela The Economist Intelligent Unit<sup>2</sup> (EIU), que levou em conta habilidades cognitivas e de desempenho escolar.

Podemos analisar que, muito se tem falado em números<sup>3</sup>, estáticas, mas quando se realiza um estudo mais aprofundado da qualidade educacional, deparamo-nos com resultados negativos. A educação brasileira tem muito o que melhorar, desde a infraestrutura das escolas (públicas) que são em sua maioria desgastadas, até a formação dos professores, principalmente no que diz respeito à formação continuada destes, que é permeada por entraves nos dias atuais, como aponta pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna em 2014, na qual vários professores foram entrevistados acerca das problemáticas por eles enfrentadas para a continuação continuada. As escolas brasileiras, a exemplo das escolas da capital país<sup>4</sup>, são na maioria, escolas sucateadas, com falta de recursos materiais para os alunos, além de ser uma realidade no Brasil a falta de professores. Com relação à escassez de professores para a educação básica, a tendência é piorar, visto que muitos jovens não querem seguir a carreira docente pelo desrespeito e pouca valorização, como mostrou uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas<sup>5</sup>. Na pesquisa foi constatado que apenas 2% dos jovens participantes queriam seguir a carreira de docente<sup>6</sup>.

Para que a educação brasileira tenha melhorias efetivas é necessário que determinados fatores, entre os quais estão os citados anteriormente, sejam superados. No entanto, como coloca Saviani (2008), a escola [capitalista] é um instrumento ideológico do estado, pois é através desta que também são reproduzidos os interesses da classe dominante e com o objetivo de manter essa ideologização, por um lado se investe na educação e por outro a esvazia (SAVIANI, 2008). Sabemos que a Educação física e a própria educação de modo geral, são permeadas por interesses subjacentes e que estes tem sido determinante para a orientação do trato com o conhecimento em âmbito escolar (SOARES, 2004). Por sua vez, a dança enquanto conhecimento a ser abordado nas aulas de Educação física está sujeito a tal situação, pois em diversos casos ele é concebido na escola mediante situações que em nada tem a ver com a formação humana omnilateral, compreendida como uma formação onde o ser

---

<sup>2</sup> PEARSON. **A curva de aprendizado 2014**. Inglaterra, 2014. 28p.

<sup>3</sup> Como é apontado por Yvonne Maggie no endereço: <http://g1.globo.com/platb/yvonnemaggie/2011/10/05/a-educacao-brasileira-em-numeros-um-comentario/>, onde a mesma aponta que muitos dos números descobertos no que diz respeito a educação brasileira, são simplistas, estimados de maneira duvidosa e precária.

<sup>4</sup> Em noticiários da internet, podemos ver a situação de muitas escolas da capital brasileira: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/01/21/interna\\_cidadesdf,467343/sucateadas-escolas-publicas-sao-o-espelho-do-rombo-financeiro-no-df.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/01/21/interna_cidadesdf,467343/sucateadas-escolas-publicas-sao-o-espelho-do-rombo-financeiro-no-df.shtml);

<sup>5</sup> Participaram da pesquisa 1501, aos quais foi perguntado o interesse sobre o futuro curso superior que gostaram de cursar, dentre estes apenas 31 manifestaram interesse em curso de Pedagogia ou outras licenciaturas.

<sup>6</sup> FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo, 200. 85 p.

humano é visto em sua totalidade, ou seja, sem dividir o indivíduo em diversas partes. O ser humano será compreendido como um todo e esse todo atuará integralmente em sua realidade.

Constata-se, ao contrário, que este conhecimento é orientado para servir de espetáculo em festa de fim de ano ou datas comemorativas e quando não, o mesmo é tratado em sentido único, “sendo concebido, apenas enquanto atividade física, tirando todos os sentidos e significados históricos e individuais da dança” (MUGLIA-RODRIGUES; CORREIA, 2013, p.7). Muitos professores deixam de tratar o conhecimento da dança, e esses se valem de argumentos como: pouco domínio do conteúdo, falta de afinidade e no mais radical o preconceito (MUGLIA-RODRIGUES; CORREIA, 2013).

Sendo assim, é necessária uma consistente base teórica que contribua para o ensino da dança na escola e garanta que os professores possam contribuir na formação humana dos estudantes. Assim, nos baseamos na concepção Crítico-superadora, pois trata-se de uma teoria propositiva e sistematizada que vai possibilitar aos professores um trato com o conhecimento de forma sistematizada, seus interesses de classe bem definidos. Possui bem definido a também a formação humana que pretende, ou seja, uma omnilateral onde o ser humano é concebido integralmente em todas as suas dimensões (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Desta forma, a dança é concebida como uma atividade da Cultura Corporal, uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do ser humano e que tem como objetivo criar uma imagem artística e estética. (COLETIVO DE AUTORES, 1992; NASCIMENTO, 2014)

Consideramos neste trabalho que a dança faz parte de uma área do conhecimento denominada, provisoriamente, de cultura corporal<sup>7</sup>. A cultura corporal é segundo Taffarel e Escobar (2009) o objeto de estudo da educação física e para além da dança aborda outros temas como o jogo, o esporte, a luta e a ginástica. São conteúdos que se justifica sua importância na escola por serem resultantes da práxis humana e quando tratamos nas disciplinas escolares de conteúdos originados na prática humana temos em conta os interesses específicos de uma classe específica. As atividades da cultura corporal estão encaminhadas para satisfazerem as necessidades sociais. “São atividades que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato de produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos [...] e outros” (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, s/p). Desta forma, no pensamento teórico científico, são

---

<sup>7</sup> Cultura Corporal é um termo utilizado temporariamente para denominar o objeto de estudo da Educação Física, a partir da abordagem Crítico-Superadora. A Cultura Corporal é uma área do conhecimento que trata das manifestações corporais como: esportes, jogos, danças, ginásticas e as lutas.

importantes de serem tratados na escola por seres conhecimentos resultantes da prática humana no seu tramitar histórico, da realidade concreta do ser humano.

Apesar da importância destes conhecimentos, é uma realidade das escolas a ausência deste trato com o conhecimento da dança, devido a diversos fatores tais como, o despreparo do professor, a estrutura da escola que é carente, assim como a falta de afinidade do docente com o tema (MUGLIA-RODRIGUES; CORREIA, 2013); fato que não deveria acontecer, pois os alunos têm o direito de conhecer todos os elementos que compõem a cultura corporal e não apenas aqueles que o professor tem afinidade. A dança é um tema que historicamente tem significado relevante na vida do ser humano, por se tratar de algo que tem marcado diversos períodos da história e que também têm atribuído sentidos e significados na vida de diferentes povos (HASS, 2006).

E ao falar na história da humanidade, é relevante estabelecer relações com o meio de produção desenvolvidos durante o tramitar histórico da humanidade, pois através do modo de produção podemos compreender como a sociedade se organizou em determinados períodos da história. Desta forma pretendemos aqui, fazer uma breve relação entre a dança e os modos de produção, para explicitar que ao passo que esses modos de produção são transformados a dança também de alguma forma se altera. Por exemplo, no modo de produção primitivo, o ser humano tinha uma agricultura coletiva, todos os produtos gerados a partir da agricultura, assim como também os meios de produção eram compartilhados entre todos que faziam parte daquela determinada sociedade. Nesta época, o ser humano ainda não tinha desenvolvido conhecimento científico e desta forma a respeito dos fenômenos naturais, a exemplo da chuva que era imprescindível para agricultura daquela época, os seres humanos acreditavam que dançando imitando a chuva era possível fazer com que este fenômeno acontecesse.

No modo de Produção Asiático o Estado toma posse de todo o excedente que é produzido pelos camponeses. Neste modo de produção já temos um início de uma dominação de uma classe sobre a outra. Os camponeses plantavam em terras que pertenciam ao Estado, num regime de teocracia onde a ideologia predominante era a da igreja. No que tange a dança neste período, os camponeses, devido a ideologia da Igreja, acreditavam que tudo poderia ser explicado a partir da divindade, então eles dançavam para agradecer aos deuses por ter tido uma ótima colheita.

O modo de produção feudal é caracterizado por uma economia mantida principalmente pela agricultura. Nesse período da história, apesar dos trabalhadores não serem pertencentes aos senhores donos dos feudos, eles não podiam abandonar as terras. Já neste

período existia uma distinção bem clara de classes e da dominação de uma pela outra. A dança no feudalismo era utilizada para diferenciar uma classe da outra. A dança dos servos era uma e dos senhores era outra.

No capitalismo, sistema vigente até hoje na maioria das sociedades. Os bens e os meios de produção são de propriedade privada, ou seja, pertence aos empresários. O operário faz uso de sua força de trabalho em troca de um salário, porém os mesmo não detém os meios de produção. A dança no meio de produção capitalista é um campo de trabalho, estabelece as mesmas relações concebidas neste sistema socioeconômico, onde o conhecimento é vendido como um objeto. Ainda é entendida [a dança] como uma forma de contribuir para a libertação do estresse do dia-a-dia da correria do sistema vigente que aliena o ser humano.

Os meios de produção caracterizam as sociedades em cada período, através do trabalho humano, ressaltando que o mesmo não se trata de qualquer atividade e sim uma atividade adequada a uma finalidade (SAVIANI, 2008). As atividades realizadas pelo ser humano são intencionais, tem um objetivo que foi anteriormente pensando, ou seja, são atividades realizadas conscientemente. O trabalho está na base de todas as relações humanas, ele determina e condiciona a vida humana. Como já dito, é uma atividade intencional, que acarreta numa organização, com o objetivo de produzir bens necessários a vida humana (ANDERY, 2004). E é essa atividade essencial da humanidade que vai diferenciar o ser humano dos outros animais, pois a atividade dos outros animais é determinada por fatores genéticos e não intencionais.

Diante das problemáticas já expostas no que tange a dança, principalmente no que diz respeito a forma como a mesma está sendo tratada massivamente em âmbito escolar, fazendo-se presente na maioria das vezes apenas em datas comemorativas; sendo tratada num sentido único de atividade física, onde o professor realiza uma coreografia sem estabelecer uma reflexão acerca deste conhecimento, nos propomos a investigar dissertações que tratem da dança na escola e exclusivamente relacionada às aulas de educação física, com o objetivo de identificar como está sendo orientado o trato do conhecimento dança nas teses e dissertações produzidas em âmbito nacional, realizando uma crítica com o objetivo de verificar a concepção de dança; como esse conhecimento está sendo orientado, e qual a consequência disto para a formação humana. Ademais iremos identificar as discussões realizadas nessas dissertações. Para isso buscaremos responder em cada dissertação analisada as seguintes perguntas:

- Qual a concepção de dança e educação física para os autores das dissertações?

- Como o trato da dança está sendo orientado?
- Quais as discussões acerca da problemáticas do ensino da dança que estão sendo realizadas nestas dissertações?

Consideramos que realizar um estudo das obras existentes é necessário e pertinente, uma vez que muitos dos textos produzidos têm sido tratados mais estatisticamente do que realizadas as análises críticas pertinentes (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007), ou seja, levantamento de uma grande quantidade de dados com insuficiente análise qualitativa dos mesmos.

Não analisar de forma crítica os dados das pesquisas, refletindo sobre a importância dos conhecimentos no social, é deixar de tratar a realidade e de identificar os interesses implícitos nestas produções científicas. Investigaremos dissertações, por acreditarmos na influência que estas têm em âmbito escolar, ou seja, iremos analisar a categoria “trato com o conhecimento” do conteúdo dança nas dissertações selecionadas; explicitar como os autores sugerem que se trabalhe a dança na escola e que conteúdos estão sendo tratados e a função social destes, pois segundo Freitas (2005) esses pares nos possibilitam identificar os limites do trabalho pedagógico na escola. Os pares são: objetivos/avaliação e conteúdo/método (FREITAS, 2005). Neste trabalho sistematizaremos que é possível através da análise e identificação da concepção e do trato com o conhecimento determinar como está sendo orientado a formação humana.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo realizamos uma apresentação da dança, no seu percurso histórico e estabelecemos os conceitos deste conhecimento enquanto temática da cultura corporal.

No segundo capítulo apresentamos os parâmetros metodológicos utilizados para a busca das dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como o nosso método de pesquisa, pois definir um método é importante, afinal é ele que guiará o nosso pensamento durante todo o trabalho.

E por último, no terceiro capítulo explicitamos as análises das dissertações e as discussões a respeito do trato com a dança na escola e também identificamos as discussões que foram encontradas durante o exame das dissertações, elucidando as contribuições que estas têm para o trato da dança e quais os interesses subjacentes nelas.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DA DANÇA

### 2.1 Breve Contextualização Histórica da Dança

A dança é uma das mais antigas formas de manifestações corporais da humanidade, configurando-se como um conhecimento que ao longo da história, em diferentes momentos e atualmente, tem atribuído sentidos e significados a diversas ações relevantes na vida do ser humano (HASS, 2006; BARRETO, 2008; NASCIMENTO, 2014).

Em diversos momentos da história a dança tem estado presente na vida do ser humano, acompanhando período por período e fazendo parte das transformações ocorridas durante o processo de desenvolvimento humano e transformando-se a si mesma, surgindo novas danças, aprimorando técnicas, ganhando novos sentidos e significados, como podemos ver a seguir. E como já foi citado, assim como a própria educação, a dança tem em muitos casos servido a classe dominante (SAVIANI 2008; NASCIMENTO, 2014).

A dança passou por distintas transformações e conflitos ao longo da história, como podemos identificar durante a Idade Média, na Europa, a dança é vista pela Igreja (instituição de poder) como uma manifestação profana devido a utilização do corpo, e desta forma “a Igreja Cristã posicionou-se de forma dúbia: condenação e tolerância, pois, apesar de inúmeras tentativas de proibição da dança, a religião não conseguiu extinguir vestígios pagãos nos costumes populares” (HASS, 2006 p. 74). A Igreja tentou proibir que as pessoas dançassem, condenando tanto a dança como outras formas de manifestações culturais (por exemplo a música), no entanto, elas passaram a ser realizadas às escondidas, principalmente por camponeses. Neste período a dança tem um grande retrocesso.

Após um período em retrocesso, onde as danças eram praticadas principalmente pelos camponeses, há no período do Renascimento uma transposição das danças populares, que até então eram praticadas nas ruas, para os salões da nobreza. A partir do momento que essas danças saem dos “terreiros” e vão para os salões reais, elas perdem seu caráter de espontaneidade e ganham movimentos codificados e regras rigorosas, mas apesar da integração destas regras e códigos, essas danças eram vistas pelos nobres como atividades de diversão (HASS, 2006). As danças realizadas nas ruas, ou seja, fora dos salões são danças livres e improvisações.

No período do Renascimento a dança e outras formas de atividades/manifestações corporais ganharam destaque, pois são retomadas as suas práticas após longo período de

retrocesso. É neste período que a dança é retomada, sendo praticada principalmente nos salões da nobreza e ganhando a nomenclatura de Balé. Até então, nesse período o estudante considerado perfeito era aquele que não fosse praticante de qualquer tipo de atividade recreativa ou que produzisse diversão. Este período repleto de limitações e repressões não era aceito por todos os alunos, pois existiam aqueles que fugiam às imposições e procuraram distintas formas de expressar seus desejos e anseios, tais como os jogos de azar e bebidas. A dança, assim como outros tipos de atividades, não era valorizada pelas universidades medievais e conseqüentemente pela maioria dos seus estudantes, no entanto essa negação da dança não é forte o suficiente para cessar com esse conhecimento, havendo transformações a partir das escolas do Renascimento e das contribuições de estudiosos da época, “renascendo” assim a ideia das práticas de atividades físicas e recreativas.

Constatou-se que devido a “vários fatores e, em especial o interesse pela literatura e as artes da Grécia e da Roma, é revivida na Europa, inspirada pelo antigo espírito pagão, o conceito de dignidade e valor da vida na terra” (LANGLADE; LANGLADE, 1970). Os humanistas Italianos do século XIV e XV foram os precursores dessa nova tendência pela Educação Física (ibid., 1970). As escolas do Renascimento concederam um sentido para a Educação Física como parte da educação escolar, tendo sido atribuído nesta última, diferentes tipos de exercícios que poderiam ser executados sem limite de tempo e ao ar livre. Estas atividades tiveram um relevante papel na vida dos sujeitos atribuindo um novo sentido e pensamento. Como já foi dito anteriormente é retomada a prática das atividades corporais incluindo nestas a dança.

## **2.2 Dança como temática da Cultura Corporal**

Na gênese da atividade humana, o ser humano realiza as atividades com o intuito de suprir suas necessidades básicas de sobrevivência, estando ele próprio condicionado a produzir e reproduzir seus meios de existência. Mas não estamos aqui falando de qualquer atividade e sim de uma atividade essencial para a manutenção da vida e existência da humanidade, o trabalho humano, ou seja, uma atividade orientada com a finalidade de produzir valores de uso (MARX, 1996). As atividades humanas, concebendo a dança como tal, no desenvolvimento da humanidade adquiriu diferentes sentidos e significados.

Esses sentidos e significados são diferentes nos mais distintos séculos, se configurando a partir das relações sociais existentes em determinado período histórico, como por exemplo, as primeiras manifestações da dança, eram imitações aos fenômenos naturais ou animais, com o intuito que esses fenômenos se realizassem.

A dança assim como as outras atividades da cultura corporal são acumulações do que foram produzidas pelas gerações passadas, devendo serem transmitidas através da assimilação às novas gerações com a necessidade de dar continuidade a humanidade (GOELLNER, 1992). Nesse sentido a dança, através da educação, tem fundamental papel na formação humana e na apropriação da realidade como afirma, Goellner (1992), “a atividade deve ser entendida como uma forma de apropriação da realidade e modificação dessa” (ibid., 1992, p. 287). Desta forma ao se apropriar da dança, o ser humano apropria-se da realidade podendo transformá-la.

Essa apropriação da dança, enquanto atividade da Cultura Corporal, atualmente acontece em âmbito escolar através do trabalho educativo, sendo este “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 1984, p.13). Sendo assim, ainda de acordo com Saviani (1984), “o objeto da educação, diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados e, de outro lado e concomitante, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (ibid., 1984, p.13).

De um lado a assimilação dos conhecimentos histórico-culturais construídos pela humanidade e que são essenciais na formação do ser humano, conhecimentos clássicos, que de acordo com Saviani (1984), é aquilo que é essencial, que se consolidou como fundamental. De outro lado os meios para a realização do trabalho pedagógico (SAVIANI, 1984).

Assim, no que tange a dança na Educação Física, quanto a esses dois aspectos: definição dos conhecimentos a serem assimilados (objetos de ensino da Educação Física) e os meios para que isso ocorra (atividade pedagógica), nos debruçamos no trabalho de Nascimento (2014), seguindo suas ideias com relação ao trato da dança em Educação e os meios utilizados para o progresso da atividade pedagógica.

Em sua tese de doutorado, Nascimento (2014) faz um estudo sobre o trato pedagógico da Educação Física, defendendo a ideia que é necessário sistematizar as atividades, a partir de explicações e sistematizações genéricas (NASCIMENTO, 2014). Explicar e sistematizar as atividades da Cultura Corporal de forma genérica, segundo a autora é possível, pois o ser

humano é um ser genérico, tanto quando prática e teoricamente faz do gênero o seu objeto como também se relaciona consigo mesmo enquanto gênero vivo (ibid., 2014).

Desta forma, num sentido mais genérico, o termo dança assim como jogo, ginástica e lutas, diz respeito ao conjunto de manifestações corporais ou de atividades da cultura corporal. São termos que representam essas atividades em suas formas empíricas, mas não representam teoricamente conceituações sobre aquilo que se vê, se age e o que se descreve dentro das práticas corporais (NASCIMENTO, 2014).

Essas atividades da Cultura Corporal, ainda de acordo com Nascimento (2014), apresentam-se em três dimensões:

- As atividades da cultura corporal como relações humanas, formas ideais da materialidade das relações sociais, encarnadas nos objetos dessas atividades;
- As atividades da cultura corporal como formas concretas de atividades: estruturas particulares constituídas a partir de uma síntese entre as relações essenciais e gerais da cultura corporal e as condições mediadoras a partir das quais essas atividades foram produzidas e são reproduzidas em nossa sociedade;
- As atividades da cultura corporal como atividades apropriadas pelos sujeitos, sujeitos em atividade, que ao agirem nessas estruturas, reproduzindo os seus objetos, fazem tais atividades existirem para si.

A compreensão destas três dimensões faz-se necessário para uma aproximação na realização de uma elaboração conceitual dessas atividades e que expressem sua existência como atividades concretas.

No que tange a dança, Nascimento (2014) faz uma crítica às chamadas danças modernas, contemporâneas ou pós-modernas ao afirmarem que “a princípio e por princípio, [nessas danças] todos os elementos podem se constituir-se como materiais para se produzir uma atividade de dança” (NASCIMENTO, 2014, p.135), no entanto não podemos conceber todos os materiais como essenciais para a criação de uma imagem artística, pois apesar dos mesmos desempenharem papel significativo, quando atividade particular; esses elementos sozinhos não são e nem produzem Dança. (NASCIMENTO, 2014).

Como foi dito anteriormente não devemos conceber como dança elementos constituintes desta, já que os mesmos sozinhos não conseguem fazer dança. Desta forma

podemos dizer que uma ação corporal realizada ao som de uma música não é uma atividade da Dança, assim como a ação de imitar algo não quer dizer que seja Mímica. Para serem consideradas como Dança ou Mímica essa atividade particular precisa encarnar em sua estrutura a ação explícita de organizar as ações corporais com o fim de produzir uma forma cênica (NASCIMENTO, 2014, p.136).

Desta forma, Nascimento (2014) conceitua Dança como sendo “uma forma particular de atividade da cultura corporal na qual o objeto de criação de uma imagem artística ocupa o seu centro” (NASCIMENTO, 2014, p.162).

Existem outras conceituações a respeito da dança, que vai de modo mais geral nos permitir identificar que há conceitos de dança que são desenvolvidos a partir de uma linha de pensamento, ou a partir de determinado campo investigativo.

Para Barreto (2008), “a dança é uma importante forma de comunicação e expressão que está fortemente enraizada na nossa cultura” (BARRETO, 2008, p. XIV); e continua afirmando que “dançar é expressar emoções por meio do corpo. É esculpir no ar figuras harmoniosas que nascem de um pulsar da música” (BARRETO, 2008, p. 2). A dança “é considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal. Nasceu e desenvolveu à medida que o ser humano se viu na necessidade de se comunicar e expressar” (DARIDO: RANGEL, 2005, p.200). Estas são tentativas de conceituar a dança numa visão fenomenológica, que não conseguem dar fundamentação para uma concepção de dança que se relacione com a realidade do aluno, não conseguem por si só sustentar uma conceituação, pois não apontam um objeto central que a identifique como atividade da Dança. Como afirma Nascimento (2014), não podemos considerar uma ação corporal como dança só pelo fato dessa ação ser expressiva, mas sim a dança é uma atividade cujo objetivo principal é criar uma forma cênica ou coreográfica com as ações corporais (NASCIMENTO, 2014).

Desde o surgimento até os dias atuais, várias são as atividades particulares de danças criados pelo ser humano, alguns elementos destas atividades particulares de dança se fixaram como fundamentais para a determinação destas formas particulares, se tornando-se essenciais, já outros foram aos poucos sendo olvidados. Formas particulares de Danças têm surgindo a partir do momento que a humanidade se apropriou deste conhecimento e o transformou, atribuindo novos elementos, transformando assim a sua realidade, seu modo de vida, os sentidos da sua ação social.

A Dança e cada atividade particular da dança adquire um significado dentro da cultura na qual está inserido e se revelando ela mesma como um dos componentes culturais que caracterizam um determinado povo.

No que diz respeito à apropriação da dança, pelas massas, identificamos que mesmo o Brasil sendo considerado um país onde a dança é uma das principais características da cultura nacional (por exemplo, o samba brasileiro como é chamado no exterior), verifica-se que o número de pessoas que não concebem a dança como um conhecimento indispensável na sua formação é bastante considerável. É pouca a vivência em dança, seja na escola ou na vida social extramuros escolar (STTRAZZACAPA, 2003), pois o indivíduo ao passo que se aproxima da idade adulta torna-se vítima do mundo capitalista, lançando-se na correria do dia-a-dia, do trabalho, e desta forma perdendo a possibilidade de pensar a dança enquanto algo construído historicamente e que de alguma forma desempenha um papel na sociedade e tem interferido de alguma forma na sua realidade. Atentamo-nos para o fato de danças de cunho recreativo como as danças de salão não apresentam, como seu objeto central a criação de uma forma cênica na sua forma mais desenvolvida (NASCIMENTO, 2014) e desta forma não podemos nos restringir a determinadas formas particulares de dança.

As ideias que se têm em relação à dança são diversas, pois cada indivíduo vai identificá-la de modo particular, atribuindo a esse conhecimento sentido e significado para a sua vida. Há quem afirme que dança é coisa exclusivamente para mulheres, principalmente em âmbito escolar. Com relação a esse fato Marques (2010) afirma que, “não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram a dança coisa de mulher” (MARQUES, 2010, p.20), ou seja, ainda hoje existe a ideia que a dança é algo unicamente para mulher como o futebol é para o homem, havendo desta forma discriminação do homem que dança; sendo muitas vezes conotado como afeminado.

Como já foi dito anteriormente, a dança aparece de diferentes formas no meio científico e social de acordo com a ótica que se esteja pesquisando ou ainda a qual corrente teórica que fundamenta-se, como por exemplo na própria educação física existem diferentes abordagens em busca de uma definição dos conhecimentos desta área: abordagem desenvolvimentista, crítico-emancipatória, aulas abertas, crítico-superadora, construtivista, cultural, psicomotricidade, abordagens plural e outras menos conhecidas.

Relativo à percepção de dança nestas abordagens de ensino da Educação Física podemos referir que “na abordagem desenvolvimentista, este conhecimento é citado nas últimas séries do ensino fundamental e também no médio e superior, integrando o nível

‘comunicação não-verbal’ da taxionomia proposta por Anita Harrow” (LARA et al., 2007, p. 158). A abordagem construtivista,

salienta a importância de desenvolver a inteligência corporal, citando os saltos e giros como recursos (presentes em atividades dançantes). Contudo, o enfoque está no jogo e nas brincadeiras infantis, não sendo a dança mencionada” (LARA et al., 2007, p.158).

A abordagem construtivista não faz nenhuma referência direta em relação à dança, mas evidencia a importância em desenvolver a inteligência corporal, citando os giros e saltos que são movimentos existentes na dança (LARA et al., 2007).

Em seu trabalho Lara et al. (2007) expõe a sistematização que é sugerida pela abordagem crítico-superadora. Essa abordagem apresenta uma sistematização do campo de conhecimento da dança para a escola a partir de ciclos de escolarização e envolvendo danças de livre interpretação, danças de interpretação técnica e danças voltadas a temas sociais. A abordagem crítico-superadora é uma propositiva e sistematizada, ou seja, tem organizado o que deve ser tratado na Educação Física e também tem sistematizado como deverá ser tratado nas aulas os conhecimentos da cultura corporal. No trato da dança há que considerar, no que tange os aspectos técnicos: o ritmo, o espaço e a energia; já no que diz respeito ao conteúdo expressivo deve-se levar em consideração a as ações da vida diária, estados afetivos, o mundo do trabalho, as sensações corporais, entre outras ações ou situações significantes na vida do ser humano (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A abordagem crítico-emancipatória “considera a dança uma das mais importantes manifestações da cultura de movimento, trazendo reflexões sobre seu papel social” (LARA et al., 2007, pp. 158 -159). Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais é apresentada à importância em se trabalhar com atividades rítmicas e expressivas, desta forma abarcando a dança (BRASIL, 1998).

A dança é concebida em cada abordagem de forma diferente, e cada umas destas vai tratá-la de acordo com uma determinada intenção: seja a melhoria da saúde, do movimento humano, a conscientização do cidadão, como também a formação de ser humano omnilateral.

Apesar da consciência da importância de tratar pedagogicamente a dança na escola e da relevância deste conhecimento na formação humana, devemos nos atentar para um fato marcante, pois quando falamos em dança na escola há algo que nos chama a atenção. Sendo a escola local propício para a assimilação deste conhecimento de maneira sistematizada a dança é pouco tratada pedagogicamente, seja nas aulas de arte ou de educação física, mesmo estando ela incluída no currículo por meio de documento oficiais, tal como ocorreu em 1997 com a

inclusão da Dança em âmbito escolar estimulada por ter sido contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), momento a partir do qual ela [dança] ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola (MARQUES, 2010), passando a ser nesta instituição tratada como conteúdo das aulas das disciplinas Arte, Educação Artística e Educação Física.

A dança neste envolvimento é concebida como um conhecimento da cultura corporal sendo considerada, “uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82). E também como “uma forma particular de atividade da cultura corporal na qual o objeto de criação de uma imagem artística ocupa o seu centro” (NASCIMENTO, 2014, p.162).

Sendo um conhecimento da Cultura corporal e de peculiar importância na formação de ser humano, as formas artísticas das atividades da cultura corporal, neste caso particular a dança, justifica-se como atividade a ser trabalhada pedagogicamente nos processos de formação dos sujeitos porque é uma expressão particular de determinadas capacidades e conhecimentos humano-genéricos produzidos pela prática social (NASCIMENTO, 2014)

Para o ensino da dança, há que considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo.

Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pp.82 – 83).

Uma dúvida de muitos professores que pretendem tratar a dança nas suas aulas é, se ele poderá ensinar técnicas de dança nas aulas. Essa é uma das grandes questões que deixa o professor inquieto no que diz respeito ao trato deste conhecimento. No entanto, considerando que muitas das danças são fundamentalmente caracterizadas por alguns gestos e movimentos, o professor ao tratar o conteúdo dança não poderá descartar as técnicas, porém não é recomendável que o mesmo inicie o trato deste conhecimento com as técnicas formais. “O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.83).

O Coletivo de Autores se apoia numa área do conhecimento chamado “Cultura Corporal”. O termo Cultura Corporal é provisório, podendo ser alterado a qualquer momento por outro termo. Segundo Taffarel e Escobar (2009), no que diz respeito aos critérios para a estruturação da disciplina Educação Física,

devem ser considerados pressupostos lógicos, psicológicos e didáticos, também, com base na dialética materialista como lógica e teoria do conhecimento e, principalmente, tomando a prática objetiva, produtiva: o trabalho, como ponto de partida. Dito de outra forma o processo objetivo da atividade humana, movimento da civilização humana e da sociedade como autêntico sujeito do pensamento (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, s/p.).

Nesta disciplina os conteúdos devem ser tratados visando o ser humano como um ser biopsicosociocultural e espiritual, não dividido em partes, ou seja, objetivando a formação de ser humano omnilateral, concebendo o homem e a mulher em sua totalidade, diferente de estudos que predominam na área de Educação Física, nos quais seus autores dividem o ser humano uma alma e um corpo para depois defenderem essa unção (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009). Assim reflete-se no trato da dança essa questão, onde o profissional ao realizar atividades de dança, tem como objetivo a ou a melhoria das capacidades fisiológicas do indivíduo (em espaços como academias de dança) ou então a estabelecer uma sincronização do corpo com a alma (discurso sustentado por professores de terapias relacionadas à dança). A respeito desta distinção entre corpo e mente, existe na dança e de forma mais geral na educação física, discussões científicas a esse respeito.

A dança atualmente tem sido debatida em congressos, simpósios, encontros e reuniões<sup>8</sup> de estudiosos, que discutiram/discutem sobre o trato deste conhecimento como conteúdo dentro da escola. No entanto identificamos que muitos destas discussões ainda não conseguiram dar conta da complexidade da própria dança e do seu ensino, havendo assim a necessidade de mais pesquisas relacionadas a esta atividade da cultura corporal.

---

<sup>8</sup> Festival de Dança de Joinville; Colóquio Internacional de realizado pela Associação de Pesquisadores em Dança; Congresso Nacional de Dança.

### **3 PASSOS NA DANÇA: PARÂMETROS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA**

No que diz respeito ao enfoque metodológico da pesquisa, dizemos que esta sustenta-se no método materialista histórico-dialético de Marx. Realizamos um apanhado histórico das diversas contribuições teóricas no que diz respeito à dança e seu tramitar, principalmente no que se refere a sua presença no contexto escolar e as contribuições que este conhecimento tem na formação de sujeitos numa óptica de formação omnilateral.

O materialismo histórico-dialético é uma teoria do conhecimento que vai além das explicações idealistas de análises da produção do conhecimento, porque permite analisar de forma epistemológica e a partir da realidade concreta do objeto ou fenômeno pesquisado (SILVA, 2012). A utilização do materialismo histórico-dialético nesta pesquisa se dá pela sua importância na explicação dos interesses de classes no que diz respeito à produção e a análise do conhecimento científico, ou seja, como afirma Silva (2012) “este é fundamental para a produção e análise do conhecimento científico por explicar as determinações sociais que estão colocadas nos interesses de classes, não pelas aparências fenomênicas ou pelas ideias, mas pela realidade como ela é” (SILVA, 2012, s/p.).

Para análise de conteúdo seguimos o processo de análise de conteúdo proposto por TRIVIÑOS (1987), sendo que essa análise organiza-se da seguinte forma: pré-análise, momento de organizar, no nosso caso, as dissertações que tenham relação com a dança e com a educação física; descrição analítica dos dados, onde realizamos um estudo do conteúdo a partir dos referenciais teóricos estudados; e interpretação referencial, que é a análise do conteúdo em si, ou seja, conteúdo das dissertações.

Após ter definido o método de pesquisa, aquele que orientará nossos pensamentos, realizamos o próximo passo; debruçar-se sobre o nosso objeto de investigação, ou seja, as dissertações a serem analisadas. Desta forma foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que abrange trabalhos de várias áreas do conhecimento, inclusive da educação física. Na busca das teses e dissertações, foram utilizados os descritores: “dança” na parte do título na pesquisa avançada e “escola” no mesmo tipo de pesquisa avançada, no qual obteve-se 46 resultados, entre teses e dissertações. A busca das obras foi realizada na data do dia 23 de junho de 2014. Estavam disponíveis para download nove (9) teses e dezenove (19) dissertações.

Foi realizada a leitura de todos os resumos dos textos apresentados com o objetivo de identificar e selecionar quais falavam da presença da dança na em âmbito escolar. A partir desta leitura foi realizado o filtro novamente, dos quais nenhuma das teses de doutorado tratavam da presença da dança Educação Física escolar. Sendo assim, não foi realizada análises de teses para a composição deste trabalho, pois nenhuma estava dentro dos critérios de seleção definidos. No que diz respeito às dissertações, encontramos cinco (5) delas que têm alguma relação com o trato da dança em âmbito escolar, relacionada à Educação física. Desta forma o trabalho aqui proposto refere-se à análise destas cinco dissertações, dando relevância à categoria “trato com o conhecimento” do conteúdo dança nas dissertações selecionadas, ou seja, como os autores sugerem que se trabalhe a dança na escola e que conteúdos estão sendo tratados e a função social destes, pois segundo Freitas (2005) a partir destas categorias é nos possibilitado identificar os limites do trabalho pedagógico na escola, esses pares são: objetivos/avaliação e conteúdo/método. No trabalho pedagógico um par se torna central (objetivos/avaliação) e orienta o outro par (conteúdos/métodos) (FREITAS, 2005). O primeiro par, onde os objetivos são manifestados quando executada a avaliação, e direcionam o segundo par, onde o método de ensino e os conteúdos devem ser concebidos de acordo com o seu significado social. “Esses pares se relacionam de forma recíproca revelando em sua inter-relação um determinado fenômeno escolar, o qual é expresso na sociedade, através da luta pelo poder, que também ocorre no interior da escola” (ALBUQUERQUE; SILVA, 2008, p.38).

Para este trabalho serão unicamente considerados os textos completos, pois uma vez que este estudo se configura como uma análise epistemológica da produção do conhecimento, apenas o título e o resumo não serão suficientes para fornecer bases para o pleno e bom desenvolvimento do mesmo.

Realizar a análise das produções científicas permite que seja possível verificar quais os interesses que estão subjacentes ao conhecimento destas produções. O interesse e o conhecimento estão interligados. O conhecimento é produzido para ser criticado, pois a ciência está orientada para a crítica e para a emancipação do ser humano (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007).

Consideramos que realizar um estudo das obras existentes é necessário e pertinente, uma vez que muitos dos textos produzidos têm sido tratados mais estatisticamente do que realizadas as análises críticas pertinentes, ou seja, levantamento de uma grande quantidade de dados com insuficiente análise qualitativa dos mesmos. Não analisar de forma crítica os dados

das pesquisas, refletindo sobre a importância dos conhecimentos no meio social, é deixar de tratar a realidade e de perceber os interesses implícitos nestas produções científicas.

Algo interessante no momento de coleta das teses e dissertações na BDTD é que não se encontra disponível nenhum texto dos mestres e doutores formados pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, primeira escola de dança de formação *strictu senso* no Brasil e na América latina.

#### **4 A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO**

Diante dos objetivos de identificar quais as discussões que estão em foco, qual a forma como os pesquisadores/autores orienta o trato da dança na escola e a formação de ser humano pretendida, como consequência dessa orientação, foi realizada a análise minuciosa das suas dissertações. Como já mencionado foi realizada a leitura completa e a análise de 5 dissertações encontradas na BDTD, dissertações estas que tratem da dança na escola e especial nas aulas de educação física. Reforçamos que realizar estudos da produção do conhecimento é relevante, porque a partir desta ação podemos determinar os interesses subjacentes nestas produções. Abaixo segue as nossas colocações no que diz respeito ao que propomos neste estudo.

A dissertação I é datada de 2003 e explora a dança enquanto um conhecimento construído pelo ser humano de maneira sócio-histórica e sendo a mesma tratada pela disciplina Educação física. A autora desta dissertação compreende a dança como sendo: “[...] uma produção social, que em diferentes contextos sociais adquire formas de realização diferenciadas. Configura-se como arte, daí a proposição de dança-arte” (CARNEIRO, 2013, p.11).

Nesta primeira análise, podemos identificar que a autora afirma que a dança ao longo da história e atualmente adquire várias configurações, mas ignora todas as outras configurações representativas da dança, concebendo-a apenas enquanto arte e passa a denominar de dança-arte durante todo o seu texto. Ao realizar tal feito, a autora limita o próprio conhecimento e as dimensões humanas que o mesmo pode atingir. É o mesmo que tratar a dança apenas como atividade física e tê-la como objetivo de desenvolver apenas as capacidades motoras do ser humano. Para que este conhecimento possa contribuir para a formação do sujeito na sua totalidade, temos que considerar as diferentes formas em que esse

conhecimento se manifesta relacionando com a realidade, para não termos que tratá-lo como algo isolado (apenas da arte) e que tem como objetivo a formação do ser humano em uma única dimensão.

“A dança na atual sociedade ocidental pode ser encontrada de três distintas formas: a dança como atividade de tradição, atividade modelar e atividade espetáculo” (CARNEIRO, 2003, p.60). A autora identifica que hoje a dança pode ser encontrada de três distintas formas, mas não explica detalhadamente quais os estilos de dança que compõem cada umas dessas classificações, por sua vez ela apresenta em que locais cada tipo de atividade faz-se presente. Volta a reafirmar que “qualquer manifestação em dança pode ser dança-arte” (CARNEIRO, 2003, p.72).

Nesta dissertação a educação física é citada apenas enquanto disciplina que contempla a dança em ambiente escolar, ou seja, ela não faz uma discussão em sentido mais amplo a respeito da educação física enquanto uma área do conhecimento que tem um objeto próprio de estudo, mesmo diante da necessidade que lhe é atribuída e a sua importância para a realização do estudo nesta dissertação, pois é nela que se está discutindo o trato com o conhecimento da dança. A autora também não faz a relação da dança com a Educação física, o que consequentemente não ocorre pelo fato da mesma conceber a dança apenas como arte, fato que não ocorre em obras da área da Educação Física, como por exemplo o Coletivo de Autores (1992) que defende a dança concebendo-a mediante as suas diversas significações para a vida do ser humano.

Segundo a autora da dissertação I, em âmbito escolar, todas as disciplinas que tratam a dança de alguma maneira o fazem de modo pouco exploratório, ou seja, tratam pouco ou quase nada a respeito deste conhecimento. Desta forma ela faz uma crítica a respeito da dança nas escolas. No entanto, nas escolas as disciplinas que tratam a dança é a disciplina Arte e a disciplina Educação física, desta forma a autora está julgando estas disciplinas que até então tem mantido o trato da dança em âmbito escolar, principalmente esta última que foi relevante para a inserção da dança em ambiente escolar.

O foco da pesquisa é a respeito da dança enquanto conteúdo de formação dentro da escola, ou seja, as experiências e o desdobramento deste conhecimento em âmbito escolar. De acordo com a autora, dentro ou fora da escola a dança é por si só formativa, pois apresenta elementos que a caracteriza como tal. A dança é formativa “por ser conhecimento com logicidade e linguagem própria” (CARNEIRO, 2003, p.118). É preciso levantar questões a respeito da formação que acontece fora da escola, seja por meio da dança, da música ou

qualquer outro conhecimento, pois muitos alunos estão em contato contínuo com a mídia, sendo veiculados por ela exagerada vezes conteúdos que não contribuem com a formação do de ser humano numa perspectiva de formação omnilateral. Por se tratar de um conhecimento que se relaciona com o meio educacional é fato que ele irá se fazer presente nas mais diversas formas, não necessariamente dentro da escola, mas poderá acontecer também fora dela. De acordo com a autora, na escola a dança será concebida de duas formas: as danças desenvolvidas fora da escola e que são ensinadas pelos professores e as danças que são produzidas pelos alunos nas datas comemorativas, principalmente (CARNEIRO, 2003).

No que tange a formação humana, a autora divide o ser humano em matéria e espírito como cita na passagem de sua dissertação: “dança-arte pressupõe como material o movimento do corpo vivo no qual encontra-se intrinsecamente coligados matéria e espírito” (CARNEIRO, 2003, p.137). Essa divisão entre corpo e mente só vem dar maior relevância a sua denominação de dança-arte, como forma de elevar o espírito humano.

A autora norteia seu estudo baseando na abordagem crítico-emancipadora, onde a dança tem papel fundamental de emancipar, libertar o sujeito. A respeito do que foi dito anteriormente a mesma afirma que “a experiência artística de dança, dessa forma, desempenha um papel ímpar no projeto de educação, enquanto possibilidade de contribuição para a autonomia e a liberdade, então emancipatória, com vistas à formação” (CARNEIRO, 2003, p118).

Podemos identificar que a autora defende uma formação de ser humano livre para viver na sociedade como está posta, ou seja, adaptá-lo para se integrar na sociedade, sem instigar neste o sentido da reflexão, de crítica, para poder transformar sua realidade, relacionando-a à sua formação. A mesma não trata o ser humano como um ser integral, pois divide o mesmo em corpo e espírito, assim como também direciona o conhecimento compreendendo apenas uma dimensão do ser humano.

A dissertação II datada de 2007 traz a dança numa perspectiva da ludicidade dando enfoque ao movimento humano como componente fundamental no processo de formação. Nela foi possível identificar diversas conceituações a respeito da dança, baseando-se em estudiosos da área como por exemplo, Isabel Marques; Márcia Strazzacappa; Livia Brasileiro; Gina Guimarães e outros que também já tiveram suas obras analisadas em trabalhos semelhantes a este.

A respeito do conceito de dança, nesta dissertação, denomina-se a mesma de “dança escolar”. Dança escolar, pois está presente na escola. Ela traz discussões a respeito das

contradições no que tange a presença da dança na educação, afirmando que “a dança e a educação por muito tempo mostraram-se pertencentes a universos antagônicos” (SCARPATTO apud CINTRA, 2007, p.28), mas que “é chegada a hora da desmistificação de tal concepção e apresentar o elo Dança-Educação, diante das contribuições que traz para a formação crítica e para o desenvolvimento integral do ser humano” (SCARPATTO apud CINTRA, 2007, p.28). Identificamos que a autora, através da dança na escola orienta que seja formado um ser humano crítico e numa perspectiva de “omnilateralidade”, ou seja, um ser humano integral contemplado em todas as suas dimensões.

A dança “prioriza uma educação motora consciente e global do ser humano, a qual envolve, além da ação pedagógica, uma dinâmica psicológica, de forma a desenvolver de forma salutar o comportamento da criança” (CINTRA, 2007, p.28). A dança que a autora cita tem como maior objetivo o desenvolvimento motor da criança de forma consciente atrelada a ação pedagógica e psicológica com fins de moldar os comportamentos. A dança escolar “permite ainda, resgatar valores culturais, a estética, sobretudo o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e intelectual” (ibid., p. 28).

Assim como foi discutido já em outros trabalhos, como por exemplo o de Taffarel e Escobar<sup>9</sup> (2008), onde é criticado os autores que dividem o ser humano em partes e depois fazem um discurso buscando o desenvolvimento de ser humano na sua forma integral, podemos identificar que aqui ocorre algo semelhante, no entanto contrária, pois primeiro realizado um discurso de defesa do desenvolvimento crítico e integral do ser humano, ao falar do elo dança-educação citando Scarpatto (2001), mas posteriormente divide o ser humano em partes apresentando que a dança-escolar contribuirá com o desenvolvimento de cada uma dessas dimensões do ser humano.

No que tange a presença da dança na escola, a autora desta dissertação afirma que ela “deve oportunizar meios para um desenvolvimento integral de todos os alunos, de forma que seja possível vivenciar práticas coletivas, regras, atitudes e valores elaborados e estabelecidos socialmente” (CINTRA, 2007, p.34). Como podemos identificar na passagem do seu texto, a autora tem uma visão de formação de ser humano que se adequa a sociedade, ou seja, que é educado, formado para se adaptar de forma crítica e consciente a realidade que lhe é imposta, mediante as práticas coletivas, as regras, atitudes e valores já estabelecidos na sociedade.

---

<sup>9</sup> ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. Z. **Cultura corporal e os dualismos necessários a ordem do capital**. Rascunho Digital FAGEDUFBA, 2009. Texto disponível para visualização em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=277>

No que diz respeito a conceituação de educação física, nesta dissertação ela é “considerada uma das áreas do conhecimento que tem por objeto de estudo o movimento” (CINTRA, 2007, p25). Sustentar como objeto de estudo da educação física o movimento é um limitar os conhecimentos da própria educação física assim como a própria formação do ser humano, pois apesar da grande importância que o movimento tem na educação física, não devemos determina-lo como a parte central, deixando às margens do estudo na área tantos outros conteúdos que são pertinentes para a formação da pessoa humana.

Ao tomarmos exclusivamente o movimento como objeto de estudo da educação física estamos dando enfoque a apenas uma dimensão do ser humano e mais uma vez vemos que a pretensão de formação unilateral e trazida em discussão para o trato da própria educação física em âmbito escolar. Se tomamos como exemplo a dança, justificamos que a mesma não é apenas movimento, ela tem outras dimensões significativas, tais como os símbolos e os significados que ela representa para o ser humano.

No que tange ao ensino da dança, afirma-se que ela “deve ser aplicada com uma atividade lúdica, funcionando como ferramenta importante na alfabetização e aquisição da linguagem escrita” (CINTRA, 2007, p36). A dança atualmente é um conhecimento científico, uma área de atuação. Mesmo na escola há danças que são caracterizadas pelas suas técnicas que muitas vezes não são lúdicas. Há também que considerar que na escola não temos apenas crianças. Muitos trabalhos tratam o jogo e a dança como se fossem conhecimentos apropriados apenas o seu ensino para crianças.

A discussão proposta na dissertação é a respeito das possibilidades que a dança apresenta para uma formação integral. Para essa discussão é realizado um estudo de diferentes artigos que tratam da presença da dança na escola, trazendo à tona discussões a respeito da presença da dança nas aulas de educação física e o descaso dos professores dessa disciplina com o conteúdo dança. A autora faz uma crítica as aulas de educação física, pois segundo a mesma a dança pouco se faz presente nestas aulas, sendo relevante quando da realização de festas em datas comemorativas (CINTRA, 2007).

Por se tratar de um estudo realizado com crianças e tendo a dança (movimento) como um meio de realização do estudo, é apresentado no fim da dissertação diferentes atividades realizadas com as crianças e as ações realizadas com os professores, ao mesmo tempo que faz considerações a respeito das dimensões que essas crianças conseguiram desenvolver, como se as mesmas fossem compostas de diversas partes e a dança contribuísse com o desenvolvimento de cada uma delas.

A dissertação III, do ano de 2005 traz uma discussão a respeito dos profissionais que tratam da dança na escola e, de acordo com as ideias defendidas na dissertação, quais são os mais preparados para ensinar dança em âmbito escolar.

Para ela a dança é vista como “a mais antiga das linguagens artísticas” (MORANDI, 2005, p.5). Compreendendo assim a dança numa visão artística, sendo a mesma “a arte básica do ser humano” (ibid. p.6).

A autora tece uma crítica a respeito de como a dança é tratada atualmente nas escolas, ou seja, enquanto disciplina é raramente trabalhada e quando existe é em instituições particulares e especialmente para a educação infantil, com dança clássica para as meninas (MORANDI, 2005).

A dança faz-se presente na escola principalmente como espetáculo para datas comemorativas, uma forma de interligar a escola e a comunidade extraescolar. Nestas apresentações coreográficas, muitas vezes são os professores das turmas que assumem o papel de coreógrafo (MORANDI, 2005). Baseando-se em Marques (2010), a autora da dissertação tece uma crítica a essa ação dos professores, pois muitas vezes os alunos apenas copiam aquilo que lhes é passado, sem que seja realizada as reflexões pertinentes a respeito do conhecimento da dança.

Na escola, a dança por ser um conteúdo que aparece em duas disciplinas (Educação Física e Arte) ela deveria ser tratada na escola com maior frequência, mas não é isso que ocorre. E além disso, é apontado na dissertação que o fato da dança está presente em duas disciplinas uma deixa a responsabilidade para outra, nesse caso a arte se preocupa com as artes visuais deixando a dança de lado, a cargo da educação física (MORANDI, 2005). No entanto ela critica o ensino da dança na educação física e ainda coloca em pauta a capacidade dos professores desta disciplina.

É realizada uma crítica ao trato do conhecimento da dança na disciplina educação física, principalmente no que diz respeito a formação dos professores e sua capacidade para o ensino da dança nas aulas. A educação física utiliza a dança concebendo-a principalmente como atividade física, fator que também a justifica dentro da escola, pelo fato de tanto a dança como a educação física se utilizar de movimentos (MORANDI, 2005). Como já dito anteriormente, a autora da dissertação põe em jogo a capacidade dos professores formados em educação física e justifica a dança na educação física e essa última na escola pelo fato delas terem como objetivo o movimento. Salientamos que aqui neste envolvimento tomamos como objeto da educação física a cultura corporal.

Com relação ao trato da dança na educação física é afirmado: “sobre a responsabilidade do professor dessa disciplina, nem sempre é levado em consideração os aspectos artísticos e expressivos, mas sim os de entretenimento (MORANDI, 2005). No entanto durante todo o texto a autora tenta fundamentar a dança como algo a ser tratado por professores licenciados em dança, objetivando a inserção desses profissionais dentro da escola, desqualificando através de argumentos os professores de educação física, estes que durante anos têm apresentado a dança na escola. Ela utiliza de uma citação de Miranda (1989) para reforçar a ideia que a dança está mais articulada com as artes do que com a própria educação física. “[...] na atualidade a Dança e a Educação Física têm pouco em comum, além de suas raízes de movimento humano: elas são áreas diferentes, cada uma com objetivos próprios e nas quais os indivíduos movem-se por razões diferentes” (MIRANDA apud MORANDI, 2005, p.27).

A autora faz uma crítica ao Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), pois os mesmos não podem regulamentar a dança, esteja ela em qualquer espaço. Os professores formados em dança estão fora da lei que regulamenta os profissionais de educação física e cometem, que cometem um equívoco ao conceberem a dança como apenas atividade física diante sua prática na educação física (MORANDI, 2005).

A problemática que é levantada pela autora em sua dissertação diz respeito ao trato da dança pelos profissionais formados em educação física, principalmente com o intuito de defender espaço para os licenciados em dança dentro da escola, ao mesmo tempo que ela em suas afirmações no decorrer do texto, busca desqualificar a atuação do professor de educação física no que diz respeito ao trato da dança.

No que respeita o ensino da dança por professores de educação física, podemos afirmar que na literatura temos várias obras da área da educação física que permitem que os professores, através de sistematização desse conhecimento possibilitem a apropriação do conhecimento por parte dos alunos, ou seja, a transmissão desse conhecimento. No Coletivo de autores (1992) por exemplo, tem bem explicado que no momento do trato com a dança na escola, na educação física, temos que levar em consideração que existem um aspecto técnico e expressivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992), por isso ao ensinarmos técnicas, que muitas vezes caracterizam determinados estilo de dança, temos que atentar para o fato do “desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência

expressiva nela contida” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 83). Desta forma podemos ter claro que a educação física na escola não irá tratar apenas dos aspectos técnicos da dança e nem tampouco conduzi-la enquanto atividade física, mas sim, como “uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82) e com o objetivo de criar uma imagem artística e estética (NASCIMENTO, 2014).

Na dissertação IV, datada de 2006, é realizado um estudo sobre a importância da dança para a promoção da saúde dos educandos de uma escola do ensino público municipal do Estado do Ceará. A respeito da conceituação da dança, nesta dissertação ela é vista como “uma das catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano” (LIMA, 2006, p. 20). Conceito superficial que não contempla a dança na sua totalidade, pois mais uma vez a dança é vista como apenas um meio que vai ter como fim o movimento pelo movimento. Aqui ocorre uma colonização epistemológica da educação física pela apropriação de métodos das ciências-mãe. Pesquisas deste tipo, que utilizam a educação física e seus conteúdos como meio valorizam apenas a área a qual a pesquisa está fundamentada, ou seja, o ponto de partida e de chegada não é a educação física. Esta colonização dos conhecimentos da área da educação física como meio para a realização de estudo não trazem nenhum ganho para esta última (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007).

Segundo a autora, “dançar é o ato de expressar-se por meio do corpo, o qual estabelece um elo entre mente, corpo e alma, numa sequência de passos que dispensa ferramentas e só depende da vontade e da vitalidade humana para existir” (LIMA, 2006, p. 25). Assim como em outras dissertações, temos mais uma vez a dança contribuindo para o expressar de diversas partes do ser humano, ou seja, por mais uma vez é estabelecida uma divisão do ser humano em partes e a dança vai agir de alguma forma no desenvolvimento de cada uma destas partes.

Para o ensino da dança afirma que ele pode se dar de maneira interdisciplinar baseando nos Parâmetros Curriculares Nacionais, relacionando a dança com os temas transversais e podendo articular ela com as outras disciplinas do currículo escolar.

Assim como outras autoras, ela afirma que a dança quando tratada pela educação física perde o seu caráter expressivo. “Mesmo sendo um conteúdo abordado nos cursos de graduação em Educação Física, no entanto, a atuação do profissional desta área no que diz respeito ao ensino da dança, não demonstra expressividade relevante na educação, e na Educação Física (LIMA, 2006, p. 31). É realizada uma crítica aos professores de educação física, pois de acordo com a citação anterior, esses professores não trabalham em âmbito escolar a dança com o grau de frequência que deveria ocorrer e quando o fazem é

concebendo-a apenas com caráter de atividade física. Na literatura da área da educação física encontramos obras que sistematizam como tratar o conteúdo dança, como por exemplo o Coletivo de Autores (1992). Nesta obra, como já foi citado neste trabalho, é colocado que o ensino da dança se dará sem prejudicar os componentes expressivos em detrimento da técnica e nem a técnica em detrimentos da expressividade da dança, já que a técnica é importante por caracterizar determinadas danças.

No que tange ao conceito de Educação Física, a autora concebe-a como “uma área do conhecimento que na sua essência está inserida em dois grandes ramos do saber: educação e saúde; por esta condição e por lidar com seres humanos, aproxima-se com grande propriedade de uma abordagem humanística” (LIMA, 2006, p. 16).

É realizado um estudo sobre como a dança pode interferir na melhoria da qualidade de saúde de alunas de uma escola pública do Ceará. Neste estudo a dança é utilizada como meio para realização desse estudo, pois é aplicado a prática dança a participação destas alunas para depois inferir resultados sobre transformações fisiológicas ocorridas com a realização de determinada prática. Estudos desta natureza normalmente não fazem uma discussão reflexiva sobre os aspectos históricos e culturais da dança. Em estudos como este não há como objetivo tratar o conteúdo com os alunos numa perspectiva crítica e que possa permitir que estes se apropriem da dança, transformando este conhecimento e conseqüentemente a sua realidade.

Na dissertação V, com data do ano 2002, elabora-se um estudo sobre a concepção de dança para professores da cidade de Londrina no estado do Paraná.

A autora apresenta a realidade da dança nas aulas de Educação Física na cidade de Londrina, PR, pois essa raramente está presente nas escolas e quando aparece é apenas como uma atração artística em festividades de datas comemorativas (SBORQUIA, 2002). E há vezes que muitas das danças presentes nestas apresentações são aquelas veiculadas pela mídia sem nenhuma reflexão acerca daquilo que está sendo dançado, afirmando a convicção que a dança na escola está sendo tratada de uma forma atrelada a um ciclo neurótico (ibid., 2002). “A dança nas aulas de educação física, quando se manifesta, manifesta-se apenas como preparação para apresentações de eventos na escola. Ou, muitas vezes, esse conteúdo não é ministrado” (ibid., 2002, p.1). Ela realiza esta crítica justificando que, mesmo sendo a dança conteúdo integrante da cultura corporal ela não aparece com frequência nas escolas.

Apresenta um conceito amplo do que seja a dança, estabelecendo uma relação dialética da dança com o ser humano, a cultura e a sociedade, ou seja,

A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e povos. A dança é entendida como uma manifestação cultural a partir das formações simbólicas de cada sociedade, numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade. Pode-se dizer que a dança acompanhou o pensamento do ser humano, em busca da razão, da ciência ou mesmo em busca da arte (SBORQUIA, 2002, p.6).

A dança se manifesta de diferentes formas de acordo com o povo e a época e desta forma é lhe atribuído diferentes significados ao longo do seu desenvolvimento histórico, mas sempre de modo particular a dança tem representado as manifestações do povo.

Apesar da dança ter sido e atualmente ser umas das formas expressivas de atividade da cultura corporal, pelas quais o ser humano expressa significativamente aquilo que tem significados na sua realidade, pois tem caminhado se transformando juntamente com o desenvolvimento da humanidade, na dissertação V conclui-se que muitos professores (de educação física principalmente) quando tratam da dança em suas aulas, é numa perspectiva de atividade física.

Diferente de dissertações anteriores, que faziam crítica ao professor de educação física e como a dança está sendo tratado na escola, mas não contribuía para que houvesse alguma transformação no que estava ali identificado, a autora aqui apresenta competências que o professor de educação física deve ter para que possa ensinar a dança, sem limitá-la apenas como uma atividade. Ela diz que para o ensino da dança é necessário que o professor a entenda

como um conhecimento e não apenas como uma atividade, consiste em ser capaz de levar a criança a dançar, sem que ela produza passos codificados e padronizados, consiste em ser capaz de fazê-la analisar e refletir sobre as manifestações da dança, conhecendo-as e vivificando-as, consiste em torna-la capaz de construir suas próprias coreografia (SBORQUIA, 2002, p.52).

Sem o intuito de desqualificar a formação ou o trato da dança nas aulas de educação física, a autora aponta caminhos que este professor poderia seguir e considerar para que a dança seja tratada em suas aulas de modo a contemplar o conhecimento numa visão ampla e plena, sem limitá-lo a uma dimensão, ou seja, orientações como vistas a formação de ser humano numa concepção omnilateral.

Durante seu texto ela aponta diferentes questões no que diz respeito ao trato da dança na educação física, chamando a atenção também para as danças veiculadas nas mídias. Com relação a essas danças ela afirma que o professor de educação física não pode trabalhá-las em suas aulas sem que seja realizada uma reflexão com os alunos, pois muitas destas danças interferem diretamente na formação dos sujeitos (SBORQUIA, 2002).

No que diz respeito à Educação Física a define como “uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, de um conhecimento de uma área denominada [...] de cultura corporal”. (COLETIVO DE AUTORES, apud SBORQUIA, 2002, p. 26). Desta forma a educação física irá tratar na escola sistematicamente do jogo, da ginástica, da dança, dos esportes e das lutas, pois esse conteúdo compõe a cultura corporal e foram construídos histórica e culturalmente pela humanidade ao longo dos anos. Esses conhecimentos são originados nas relações do ser humano com a natureza e irão contribuir para uma formação de homem e mulher plenos em todas as suas dimensões.

Desta forma essa dissertação contribui para uma sistematização do trato da dança nas aulas de educação física, analisando as concepções que os professores de educação física têm a respeito deste conhecimento, como forma de superar as problemáticas colocadas pelos professores de educação física, organiza em sua dissertação algumas competências que o professor deve ter e algumas questões que o mesmo deverá considerar quando for tratar da dança em âmbito escolar.

No quadro abaixo organizamos uma síntese das concepções que foram identificadas nas dissertações, para assim termos uma visão geral a partir do que foi analisado.

Quadro 1 - concepções identificadas nas dissertações

Continua

Número da dissertação	Concepção	
	Dança	Educação Física
Dissertação I	A dança configura-se como arte, onde a autora a denomina de Dança-arte.	A Educação Física é vista apenas como uma disciplina que trata da dança em âmbito escolar.
Dissertação II	A dança é denominada de dança escolar, pois está presente na escola.	A Educação Física é considerada uma das áreas do conhecimento que tem por objeto de estudo o movimento.
Dissertação III	A dança é vista com a mais antiga das linguagens artísticas. É a arte básica do ser humano.	A Educação Física é uma disciplina que trata do movimento e por isso a dança faz-se presente nas aulas desta disciplina, por terem o movimento como algo em comum.
Dissertação IV	Nesta dissertação a dança é definida como uma das catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano.	A Educação Física é uma área do conhecimento que na sua essência está inserida em dois grandes ramos do saber: educação e saúde; por esta condição e por lidar com seres humanos, aproxima-se com grande propriedade de uma abordagem humanística.
Dissertação V	A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os	No que diz respeito à Educação Física, nesta dissertação ela é vista

	tempos e povos. A dança é entendida como uma manifestação cultural a partir das formações simbólicas de cada sociedade, numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade.	como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, de um conhecimento de uma área denominada [...] de cultura corporal.
--	--	---

Fonte: Autor desta monografia, 2015.

Assim, grande parte das dissertações que foram analisadas apresentam a dança num cunho mais artístico, voltado para o desenvolvimento da parte psicológicas, expressiva e criativa do alunado. No que tange à Educação física, em apenas uma dissertação teve um tratamento mais amplo. No que se refere o trato da dança na escola e a formação humana, a primeira é concebida como uma atividade que ajudará no desenvolvimento de uma dimensão do aluno, a criativa por exemplo, no que conseqüentemente resulta numa formação de ser humano numa perspectiva unilateral.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar estudos da produção do conhecimento é importante, pois nos permite identificar os interesses subjacentes nestas produções. Neste trabalho, com a análise das dissertações tínhamos como objetivos identificar as concepções de dança e educação física nelas presentes, a forma como estava sendo orientado o trato do conhecimento da dança e também quais as conseqüências que esta orientação tem na formação humana.

As análises destas dissertações foram fundamentais para explicitar alguns interesses que estão presentes nas produções científicas envolvendo a dança e a educação física. A dança é concebida na maioria como uma forma de expressão artística com vistas a desenvolver a dimensão criativa e mental dos alunos. A educação física concebida apenas como uma disciplina do currículo escolar, onde foi colocada como objetos de estudo para esta disciplina, o movimento humano, o movimento e a cultura corporal.

Foram realizadas críticas quanto ao trato da dança nas escolas, principalmente nas aulas de educação física, já que os professores dessa disciplina, segundo as autoras tratam este conhecimento concebendo-o apenas como atividade física. Temos uma tentativa desqualificar o trato da dança nas escolas e nas aulas de educação física principalmente, pois como já dito anteriormente. Esses argumentos, da falta de qualificação dos professores de educação física por exemplo, vêm atrelados a necessidade de inserir os professores licenciados em dança na

escola e determinar tais como os mais bem preparados para trabalharem com dança nas escolas

Uma das dissertações aponta a mesma questão, relativa ao trato da dança na educação física, no entanto seu interesse é, diferente das demais, dar condições para que isso mude. Desta forma, a autora preocupou-se em contribuir para o trato da dança na educação física, apontando algumas competências que o professor precisa compreender ao tratar a dança em suas aulas, ou seja, ao invés de tentar desqualificar o professor de Educação Física e assim por dizer o próprio conhecimento da dança, a autora desta dissertação elencou no seu trabalho competências das quais os professores devem se apropriar para tratar a dança numa perspectiva plena, sem separar o ser humano em diferentes dimensões e sem tratar o conhecimento em apenas um aspecto.

No que respeita a dança, é predominante os conceitos relacionados a arte, onde este conhecimento contribui para o desenvolvimento de diferentes partes do ser humano, já que em quatro das dissertações as autoras compreendem o ser humano como um ser composto por diversas partes (matéria e espírito), não o concebe num aspecto integral.

Entender a dança numa ótica apenas artística ou de exercício físico é destituir daquele que aprende, o verdadeiro significado que este conhecimento tem para a formação do ser humano, pois como já foi mencionado anteriormente, são variadas as formas como esse conhecimento tem contribuído para o desenvolvimento humano e os símbolos e significados que lhe tem sido atribuído.

As questões mais discutidas pelas autoras dizem respeito a forma como a educação física tem tratado o conhecimento da dança, pois muitas vezes ela não faz presente nas aulas e quando está é apenas como atividade física ou ensaio de coreografias para datas comemorativas. E desta forma recai sobre outra questão bastante discutida, que é refere-se a qual profissional deve tratar a dança na escola. Muitos dos levantamentos feitos pelas autoras era com o objetivo de desqualificar o professor de educação física e defender o espaço do licenciado em dança, como interesse subjacente.

Desta forma, com a realização deste trabalho foi possível contribuir para os estudos na área da dança e na educação física, identificar quais as discussões relevantes elaboradas nestes estudos, como a dança está sendo orientada e qual a formação de ser humano que se pretende. Ao mesmo passo foi identificado alguns interesses, pois vimos alguns autores querendo desqualificar uns profissionais em detrimento de outros, ou seja, possibilitou analisar como a dança tem sido concebida nestas dissertações e quais as discussões frequentes levantadas nas

mesmas, onde deparamos com a indagação sobre a capacidade dos professores de educação física em tratar este conhecimento, algo que em passagens deste texto tentamos desmitificar e mostrar que os professores de educação física são, assim como os de dança, capazes de tratar a dança e formar sujeitos numa perspectiva crítica e de ser humano omnilateral.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. F.; SILVA, K. P. **Organização do Trabalho Pedagógico e o Trato com o Jogo:** uma proposição crítico-superadora. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí [s.n.], 2008. 136f.

ANDERY, M. A. P. A. *et. al* **Para compreender a ciência hoje:** uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

BARRETO, D. **Dança...:** ensino e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CARNEIRO, N. M. **A dança no processo formativo do educando:** elementos para um entendimento da dança na/da escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. 151 f.

CINTRA, D. M. R. **A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007. 107f.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GOELLNER, S. V. A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, Campinas, v. 13, n.2, p. 288 – 292, jan. 1992.

HASS, A. N. **Ritmo e dança.** 2 ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

LANGLADE, A; LANGLADE, N. R. **Teoria general de la gimnasia.** Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

LARA, M. L. et al. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007. Disponível

em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/62>>. Acesso em: 08 out.2014.

LIMA, P. R. F. **Significado da dança na promoção da saúde de crianças do ensino público municipal de Fortaleza – Ceará**. Dissertação (Mestrado em Educação em Saúde) - Centro de Ciências da Saúde da Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza, CE. - 2006. 100f.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010

MARX, Karl. **O Capital – Crítica da Economia Política**. Livro primeiro, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MORANDI, C. S. D. F. **Passos, compassos e descompassos do ensino de dança nas escolas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, SP: [s.n.], 2005.100f.

MUGLIA-RODRIGUES, B; CORREIA, W. R.. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física** [Online], São Paulo, 2013. Disponível em:<[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092013005000002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013005000002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 jun. 2014

NASCIMENTO, C.P. **A atividade pedagógica da educação física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: s.n., 2014. 293 p.

PARANÁ. **História da Dança**. Disponível em:  
<<<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>>>  
Acesso em 10 mar. 2015.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**, v.1. Chapecó, SC: Argos, 2007.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2007. 16 3p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

\_\_\_ SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 33.<sup>a</sup> ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

\_\_\_ SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.[s.n.], 2002. 202f.

SILVA, I. C. O materialismo histórico dialético e as mediações necessárias para análise da produção do conhecimento em educação física, esporte e lazer. In: **IV EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação.** ISSN XXXX, vol1. No.1. dez. de 2012. Faculdade de Educação/Unicamp.

SOARES. C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 3<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, C. N. Z. Perspectivas pedagógicas em educação física. In: GUEDES, O. C. (Org.). **Atividade física: uma abordagem multidimensional.** João Pessoa: Idéia, 1997. p. 106 – 130.

TAFFAREL, C. N. Z; ESCOBAR, M. O. **Mas, afinal o que é educação física? Reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual.** Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=552>. Acesso em: 08 jul. 2014

\_\_\_ **Cultura Corporal e os dualismos necessários a ordem do capital.** Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=277> Acesso em: 22 jul. 2014

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.